

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A PRÁTICA DOCENTE

SUPERVISED TRAINING AND TEACHING PRACTICE

José Deomar de Souza Barros*, Maria de Fátima Pereira da Silva**

RESUMO – O estágio supervisionado é o momento essencial para que o universitário possa fazer a conexão entre teoria e prática, tornando-se atividade relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação pedagógica responsável. No estágio, o universitário tem a oportunidade de superar suas deficiências através da reflexão de sua própria prática, promovendo a contextualização dos temas trabalhados e a formação do pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões científicas e sociais. O estágio supervisionado permite que o educando interprete os fenômenos biológicos e sociais de forma científica e crítica, propondo soluções para os mesmos. A práxis educativa torna-se assim atividade relevante para uma atuação pedagógica, comprometida com a formação cidadã e a equidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação pedagógica. Pensamento crítico. Práxis educativa. Formação cidadã.

ABSTRACT: *The supervised training is the essential moment for the university student can make a connection between theory and practice, making it relevant activity in relation to the development of skills required for responsible educational performance. On stage, the student has the opportunity to overcome their disabilities through the reflection of his own practice, promoting the contextualization of the themes discussed and the formation of critical and reflective thought about the social and scientific issues. The supervised training will enable the student to interpret the biological and social scientific and critical way, proposing solutions to them. The Praxis educational activity thus becomes relevant to educational activities committed to social equity and citizen formation.*

KEY-WORDS: *Educational activities. Critical thinking. Praxis education. Citizen formation.*

* Licenciado em Ciências com Habilitação em Química; Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Especialista em Agroecologia por Tutoria a Distância; Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Especialista em Ensino de Química; Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestrando em Recursos Naturais; Universidade Federal de Campina Grande UFCG. E-mail: deomarbarros@gmail.com

** Aluna do Curso de Letras; Centro de Formação de Professores – CFP – Universidade Federal de Campina Grande UFCG. E-mail: mdefatima.slpereira@gmail.com



INTRODUÇÃO

A prática de ensino envolve muitos fatores e para elucidá-los o professor precisa de uma formação inicial sólida e abrangente e uma efetiva formação continuada. Dessa forma, os docentes precisam conhecer bem sua área de atuação, tomar conhecimento de métodos e técnicas adequadas para uma transposição didática eficaz, ter conhecimento das transformações decorrentes da evolução científica e tecnológica, ser consciente da diversidade sócio-econômico-cultural, e estar comprometido com a equidade social, possibilitando aos alunos a construção de uma aprendizagem efetiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para uma atuação social, que os tornem capazes de propor e delas serem protagonistas (IMBERNÓN, 2006).

A prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado promove a unidade entre a teoria e a prática. O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta relevância na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade, isto é, a relação necessária entre teoria e prática e não apenas sua justaposição ou dissociação. Além de que, o conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento de prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustenta o trabalho do professor. Assim, a sua práxis educativa concretiza-se mediante a aplicação de metodologias de ensino, planejamento e verificação da aprendizagem em um processo de ação-reflexão-ação, revela a educação como prática questionadora, que tem como base os seguintes aspectos: a intencionalidade, a natureza social, a necessária ação conjunta, e a sua realização como trabalho humano.

Nesse sentido, o estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando

a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino. Assim, o ensino na educação básica deve estar voltado à formação do cidadão, através de temas contextualizados a partir dos quais o educando desenvolve habilidades capazes de interpretar de forma científica os fenômenos que ocorrem no cotidiano. Desse modo, o pensamento crítico em relação às questões sociais passam a atuar de forma positiva e decisiva na sociedade em que o indivíduo está inserido, possibilitando-lhe a construção de um pensamento crítico e reflexivo diante das questões educacionais, e levando-o ao desenvolvimento de atividades investigativas num processo contínuo de pesquisa que proporciona a articulação entre universidade e escola (PIMENTA, 2008).

A PRÁTICA DE ENSINO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Segundo Nóvoa (1995), a formação de professores deve ser pensada como um todo, englobando as dimensões iniciais e continuada, em uma articulação constante entre Universidade e Escola, a partir do interesse dessas instituições, enfatizando as características inerentes desse profissional, sua competência, o saber necessário, a aprendizagem profissional e o currículo e pedagogia, através da formação investigativa.

No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de autoformação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, ação-reflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação (CAVALCANTI, 2003, p. 195).

A interação que deve existir entre teoria-prática é de grande importância na formação do professor, pois essa interação possibilitará que haja uma melhor interpretação dos conceitos, ou seja, a aula teórica junto com a



aula prática facilitará um melhor entendimento dos conteúdos aplicados na sala de aula (FAZENDA, 1991).

Consequentemente, os agentes pedagógicos que participam da formação de professores consideram a Prática de Ensino sob forma de estágios supervisionados, muitas vezes, tarefa exclusiva da didática, com dificuldade de identificá-la no interior de um projeto político pedagógico mais amplo. Na formação de professores (licenciatura) os estágios são vinculados ao componente curricular prática de ensino, cujo objetivo é preparar o licenciado para o exercício do magistério em determinada área do ensino fundamental e/ou médio (PIMENTA, 2005).

A formação de professores passa por vários problemas, sendo que alguns desses ocorrem devido ao fato de algumas disciplinas relevantes para a formação dos professores proporcionarem pouca ou nenhuma contribuição no contexto da prática pedagógica desenvolvida na escola. Outro problema pode ser observado nos atuais cursos de formação de professores, a disciplina prática de ensino, considerada como elo principal entre teoria e prática, é cursada apenas nos últimos semestres do curso, modelo este que, para alguns pesquisadores, se tem mostrado inadequado e insuficiente para a formação de professores (CARVALHO e GIL-PERÉZ, 1993).

A atuação do profissional da educação, no caso o professor, está ligada às ideias do cotidiano. Então, o conceito ou ideia de professor, está profundamente enraizado na vivência cultural de cada pessoa. Esta ideia que o licenciado, e até mesmo o professor, traz consigo faz com que eles tenham pouca familiaridade com as contribuições da pesquisa e da inovação didática, concebendo o ensino como algo simples, bastando apenas o conhecimento de sua área específica e algumas práticas pedagógicas (GATTI, 1997).

O curso de licenciatura deve favorecer aos futuros professores a descoberta, deve ser um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atu-

ação no campo profissional, dentro de situações reais, de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática. Por ser um elo entre todas as disciplinas do curso que englobam os núcleos temáticos da formação básica: conhecimento do homem e sociedade, conhecimento científico-tecnológico e conhecimento do corpo humano e desenvolvimento, e da formação específica: conhecimento didático-pedagógico, conhecimento sobre a cultura do movimento, tem por finalidade inserir o estagiário na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar a sua profissionalização. A formação inicial é o momento essencial na formação do profissional da educação, visto que é na percepção das necessidades dos futuros professores que os formadores estarão aptos a proporcionar uma formação inicial eficaz, definindo as necessidades da formação relativamente às necessidades profissionais (MALDANER, 2000).

A PRÁTICA DE ENSINO

A prática de ensino, por ser uma disciplina teórico-prática, é a única com essa característica em se tratando da formação de professores. Em seu desenvolvimento, o contato com o espaço educativo da escola é imprescindível, pois é dessa realidade que as propostas de ensino devem emergir. A falta de um vínculo mais efetivo dos alunos com a realidade da escola ainda tem restringido a vivência pedagógica a um contato artificial de cumprimento formal da prática de ensino, o que não garante uma reflexão aprofundada sobre o vivido. A reflexão sobre o cotidiano, sobretudo, a partir das dúvidas reais do professor, constitui-se na condição para que se proceda a uma formação mais articulada e coerente com a realidade. Coloca ao futuro professor os desafios de construir um projeto de ensino no qual teoria e prática formem uma unidade. A discussão sobre o cotidiano



dos alunos é de grande importância, com frequência, há uma concepção sociológica básica: a noção de trabalho em direção à construção do reino da liberdade.

A prática docente é um trabalho humano e, por isso, construída por sujeitos inseridos em um espaço histórico e socialmente localizados. Nessa perspectiva, torna-se essencial compreender o trabalho como uma dimensão fundamental na vida humana, capaz de transformar qualitativamente o meio, tanto em seus aspectos objetivos como subjetivos. A prática de ensino deve ter a preocupação de permitir o acesso à realidade produzida, pela compreensão do sistema conceitual e pela familiarização das técnicas, procedimento e normas que caracterizam o conhecimento (CARVALHO, 1988).

Pode-se observar que questões ligadas ao ensino estão diretamente vinculadas a um processo maior e mais complexo de sucateamento da escola pública brasileira. Tal desmonte da escola pública se traduz nos baixos salários pagos aos profissionais da educação, nas péssimas condições de trabalho, no gerenciamento do sistema de ensino atrelado a interesses corporativos ou político-eleitorais e na falta de uma proposta educacional voltada à formação do cidadão.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E A PRÁTICA DE ENSINO

A formação do profissional professor, tanto na formação inicial quanto na continuada, deve estar centrada nas considerações de suas necessidades formativas. Levando-se em conta as contribuições da pesquisa educacional a esse respeito, procura-se superar o reducionismo habitual que contempla tão-somente a formação científica e uma deturpada e superficial qualificação pedagógica (MALDANER, 2000).

O professor enquanto praticante evolui através dos encontros e troca de experiências entre seus pa-

res, mas principalmente sob o efeito da experiência com a sua turma e nas situações vividas no espaço da sala de aula. Aprende a conhecer melhor os alunos e a si mesmo em um processo contínuo de formação. Para que esta formação transcorra na sua práxis educativa, faz-se necessário que a formação inicial esteja voltada para as demandas trazidas pelos alunos, reforçando os conhecimentos e as competências já adquiridas, procurando preencher as lacunas e à medida do possível, evoluindo a partir desse processo (MOREIRA, 1995). Assim sendo, procura-se desenvolver competências profissionais, desenvolvendo uma formação que se inscreve nas representações do ofício do professor. Pode-se notar essa preocupação em Carvalho et al (1988, p. 15)

“Trata-se, então, de orientar o trabalho de formação dos professores como uma pesquisa dirigida, contribuindo assim, de forma funcional e efetiva, para a transformação de suas concepções iniciais.”

O educador é um praticante reflexivo, ele revê mentalmente seu trabalho e a situação por ele organizada e vivenciada, através do processo de ação-reflexão-ação. Essa reflexão sustenta o progresso, sendo ao mesmo tempo sua consequência.

A práxis é, na verdade atividade teórico-prática, ou seja, tem um lado ideal, teórico e um lado material, propriamente prático [...]. O objetivo (produto) é o resultado de um processo que tem seu ponto de partida no resultado ideal (finalidade) [...] produz-se sempre certas inadequações entre o modelo ideal e sua realização [...]. O que significa que a consciência não pode limitar-se à imprevisibilidade do processo exige também um dinamismo de consciência (VASQUEZ, 1968, p. 241-242).

A reflexão do praticante sobre o seu trabalho, que implica uma reflexão sobre ele próprio, representa um engajamento crítico em uma autoavaliação. Após um conhecimento mais aprofundado da realidade pessoal e profissional, as reflexões suscitam mudanças, além de renúncia à imagem, valores, crenças e convicções.

A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A prática educativa deve estar voltada para uma formação que tenha significado para os alunos, que seja útil com o intuito de se ter uma inserção crítica e comprometida no meio social. Para cumprirem com êxito a tarefa de educar, os professores precisam dominar métodos e técnicas de ensino adequadas, que possibilitem aos alunos uma aprendizagem compreensiva dos conhecimentos científicos e o desenvolvimento de atitudes e habilidades necessárias para a participação nesta sociedade em mudanças; ter conhecimento da realidade mundial e do campo de atuação; aceitar a diversidade sócio-econômica-cultural e estar comprometidos com a equidade social.

O estágio na vida do professor é um momento relevante, pois é uma forma de introduzir o universitário na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de prática de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário (KRA-SILCHIL, 2008).

O estágio supervisionado é o momento adequado para que o estagiário desenvolva competências transformando o seu estágio em uma atividade reflexiva; visando uma educação de qualidade; buscando cumprir o seu real papel de professor, o de tornar a escola cidadã, promotora da transformação social. É o momento de começar a refletir sobre sua ação de construção e reconstrução da aprendizagem enquanto aprendiz, inserido agora em uma formação continuada, necessária para realimentação do ciclo ação-re-

flexão-ação. Pode-se constatar esta preocupação em Pimenta (1994, p.121), “O estágio supervisionado, é visto como atividade teórica instrumentalizadora da práxis do futuro professor.”

Este é o momento crucial na vida do universitário, visto que este espaço proporciona: o diálogo, a superação das dificuldades, a descoberta e construção da prática educativa, visando uma aprendizagem efetiva dos alunos. O estágio supervisionado é relevante para a formação docente por fazer o elo entre a teoria e a prática, promovendo o seu desenvolvimento profissional, através da práxis educativa. O conhecimento da realidade da escola através dos estágios deve favorecer reflexões sobre uma prática crítica e transformadora possibilitando a reconstrução ou a redefinição de teorias que sustentam o trabalho do professor (FAZENDA, 1991).

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamental do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLO-CHIO e BEINEKE, 2007, p. 75).

O estágio supervisionado torna-se o eixo central na formação acadêmica do futuro professor, pois é através desse estágio que o educando tem acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do cotidiano (PIMENTA e LIMA, 2004). Tornando-se um momento crucial na formação inicial do universitário, visto que, o estagiário tem contato com a escola, coloca em prática a observação e identificação de problemas, construindo seu conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA e BONELA, 2007).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática educativa deve estar voltada para a formação do aluno cidadão comprometida com a transformação social. Sendo o mediador do processo de ensino-aprendizagem, o educador deve promover a contextualização dos conteúdos trabalhados em sala de aula, tornando o conhecimento construído significativo para o educando. Para tanto, o projeto de ensino deve estar centrado na indispensável interdisciplinaridade, visto que o trabalho coletivo proporciona uma melhor atuação pedagógica, devido às trocas de experiências sistematizadas através de uma formação contínua que promova o preenchimento das lacunas da formação inicial. Isso será possível quando a formação continuada se constituir um processo contínuo de reflexão e ação acerca das questões vivenciadas em sala de aula.

Assim, o ensino na educação básica deve estar voltado para a contextualização dos conhecimentos, procurando desmistificar a forma como os alunos encaram os conteúdos a serem estudados, muitas vezes vistos como um conhecimento distante da realidade vivida pelo aluno. Passando a compreendê-los como um conhecimento historicamente construído, podendo ser útil na resolução dos problemas que envolvem a sociedade. Dessa forma, o educador deve promover a transformação do pensamento do aluno, promovendo a construção do pensamento crítico e reflexivo a respeito das questões sociais e científicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. **MÚSICA HODIE**, v. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.
- CARVALHO, A. P. de, GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Cortez, 1993.
- CARVALHO, M. P. de. **A Formação de professores e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1988.
- CAVALCANTI, L. de S. A formação do professor de geografia – o lugar da prática de ensino. in: **Concepções e prática em formação de professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FAZENDA, I. C. A. *et al.* **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.
- GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.
- KRASILCHIL, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- MOREIRA, A. F. B. A Formação de professores e o aluno das camadas populares: subsídio para debate. In: **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química professor/pesquisador**. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 2003.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIMENTA, S. G.; GHEDIM, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008).
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. A importância do



estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. **MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física**, v.2, n.2, p. 1-16, ago./dez., 2007.

- VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação dos trabalhos pedagógicos**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.
- VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.